



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II AO BRASIL

[12-21 DE OUTUBRO DE 1991]

**DISCURSO DO SANTO PADRE
AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL
SENHOR FERNANDO COLLOR DE MELLO***

Brasília, 14 de Outubro de 1991

Senhor Presidente,

1. Permita-me primeiramente expressar meus sentimentos de agradecimento pela acolhida que me foi feita, através do Vosso Ministro das Relações Exteriores, Doutor Francisco Rezek, logo ao pisar o solo brasileiro, e pelas nobres palavras que acaba agora de dirigir-me Vossa Excelência, sem dúvida destinadas não exclusivamente à minha pessoa, mas à missão que a Divina Providência me confiou doze anos atrás e à mesma Igreja Universal de que sou Pastor.

O retorno ao Brasil, como já frisei na minha chegada, visa precisamente cumprir essa missão pastoral, dentro de um marco exclusivamente evangélico, de congregar as ovelhas do rebanho da terra da Santa Cruz. Por isso, este momento assume particular significado, considerando que me dirijo não só ao Supremo mandatário da Nação brasileira, mas também às autoridades governamentais que têm a grave responsabilidade de representar e de encaminhar a vontade do Povo como promotores da paz e do progresso entre os seus cidadãos.

2. Os objetivos, o da Igreja, na sua missão exclusivamente religiosa e espiritual, e do Estado, visando o bem comum de cada homem, são certamente distintos. No entanto, confluem num ponto de convergência: *o homem e o bem da Pátria*.

A Igreja, que sempre teve presente as próprias dificuldades para alcançar seus objetivos, com mais facilidade há de entender a complexidade do próprio Governo de uma Nação para cumprir suas obrigações diante de cada indivíduo. Mas ela deve dar sua colaboração para que tais fins sejam alcançados, sabendo respeitar a área específica do Estado. Existirão divergências, devidas às limitações humanas e à variedade dos problemas, especialmente num País tão vasto, como o Brasil. Porém, o entendimento respeitoso, a preocupação de independência mútua e o princípio de servir melhor ao homem, dentro de uma concepção cristã, serão fatores de concórdia cujo

beneficiário será o próprio povo.

3. Senhor Presidente da República, Senhores Membros do Congresso Nacional, e do Supremo Tribunal Federal, Senhores Ministros de Estado, Senhores Governadores, Senhoras e Senhores:

Ao agradecer a homenagem que quisestes tributar ao Sucessor de São Pedro nesta sua segunda visita ao Brasil, quero expressar o meu apreço pela significativa missão que desempenhais como representantes de todo o Povo brasileiro.

O Brasil atravessa, neste momento da sua história, uma fase, que todos sabem ser delicada, face aos imensos problemas sociais e econômicos, cuja solução não admite mais dilações. O Povo de toda a Nação tem voltados seus olhos para as decisões que tomais, na esperança de um porvir mais luminoso e feliz para os seus filhos.

Considero de particular significado as palavras de alguns meses atrás do Senhor Presidente, conclamando a Nação *para o esforço em compartilhar as responsabilidades*, para vencer a crise e as desigualdades que afligem a grande maioria dos brasileiros (Abril '91).

Certo de não me afastar o mais mínimo do meu escopo pastoral, e no exercício da minha missão exclusivamente espiritual, dirijo-me aos Senhores, pedindo a Deus que vos ilumine nesta árdua missão da defesa dos valores espirituais e morais do Brasil. Que as questões levantadas pela sociedade sejam sempre examinadas à luz dos critérios da justiça e da moralidade cristãs, antes que ou de interesses particulares. Creio que não é esta a motivação do vosso agir político, pois tal postura seria incoerente com a visão do bem comum que certamente vos move. Que vossa tenacidade, posta ao serviço de todas as iniciativas que visem o progresso social, econômico e científico em favor da família brasileira, seja sempre mais autêntica e desprendida. Que o trabalho em defesa da vida, não seja contra ela. Com imaginação, coragem e perseverança, permitireis assim que todos os brasileiros tomem pacificamente o lugar que lhes é destinado no concerto da Nação. Neste sentido, alegra-me a preocupação de Vossa Excelência, Senhor Presidente, pela condição básica do verdadeiro desenvolvimento que é a educação. O Brasil não pode abrir mão de sua maior riqueza - o imenso contingente de crianças e jovens que precisam ser integrados plenamente na vida social, no trabalho, na efetiva cidadania. A bênção que, dentro em pouco, terei o prazer de dar, simbolicamente, à maquete de um Centro Integrado de Apoio à Criança, deverá ser a inspiradora da absoluta prioridade que o Governo de Vossa Excelência pretende dar às instituições escolares, particulares e públicas, que visem proporcionar um ensino de boa qualidade e uma verdadeira e integral educação. Esta é, com efeito, o fundamento primeiro de uma autêntica sociedade democrática.

4. Prossigo meu itinerário traçado para esta visita pastoral através de várias capitais de Estados da Federação, levando este sinal de esperança que desejo recolher de Vossa Excelência, como também dos Senhores Senadores, Deputados e Ministros. O espírito que me anima, é portador de um imenso afeto pelos filhos do Brasil, a quem neste momento desejo unir-me num grande abraço. Não podendo fazê-lo pessoalmente, peço aos Senhores que o façam por mim. Aos Senhores e às Senhoras. Que todos fiquem sabendo, que o Papa estima o Povo brasileiro, sua história, suas lutas, suas conquistas. O Papa, abençoa a todos e a cada um, do Chuí ao Oiapoque, das extremidades do Acre ao Arquipélago de Fernando de Noronha.

Que Deus abençoe o Brasil!

Que a paz e a concórdia, unidas à prosperidade, tanto material quanto espiritual, estejam convosco e que Nossa Senhora Aparecida proteja a missão que a Providência vos encomendou.

Muito obrigado!

**Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, vol. XIV, 2 pp. 848-850.

L'Osservatore Romano 17.10.1991 p. VIII.

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana